

## **Capital humano: desafios para a Rússia**

O capital humano é reconhecidamente o fator mais importante no crescimento econômico nos tempos modernos. Isto deveria ser prioridade em nossa política sócio econômica. No entanto, simples reconhecimento desse fato não é suficiente para um salto qualitativo no desenvolvimento de educação, saúde e previdência social. Transformações profundas desses setores são necessárias, baseando-se nos princípios que correspondem aos desafios modernos da era pós-industrial. Estes desafios incluem individualização dos serviços prestados e seu caráter contínuo (demanda ao longo da vida), privatização (o reforço do papel do financiamento privado), internacionalização da concorrência, surgimento de soluções tecnológicas inovadoras na prestação desses serviços.

*Palavras-chave:* capital humano, educação, sistema de saúde pública, sistema de previdência social, políticas sociais e econômicas.

JEL: E24, G23, H75, I15, I18, I25, I28.

### **A busca de prioridades nacionais**

Os debates em torno da busca de prioridades nacionais que começaram a partir do início da história da Rússia pós-comunista estão perto da sua conclusão. Há quase um consenso na compreensão do papel fundamental dos setores relacionados ao desenvolvimento humano (capital humano, potencial humano) para o país.

Para a nossa consciência social, é um enorme passo para frente. Em primeiro lugar, o simples fato de um amplo consenso social sobre a questão-chave do desenvolvimento do país é fundamental para superar o legado da revolução em grande escala pela qual passamos no final do século XX. Revolução é uma ruptura de valores básicos, e para superá-la, um período longo de tempo é necessário, muito mais do que para a quebra revolucionária e radical do sistema.

Em segundo lugar, e isso deve ser especialmente enfatizado, a prioridade do capital humano significa que a sociedade está ciente da natureza pós-industrial dos desafios que enfrenta, ou seja, para encontrar o modelo de desenvolvimento, a sociedade não se refere ao passado, mas ao futuro.

---

*Vladimir A. Mau* (rector@rane.ru), Doutor em Ciências Econômicas, Prof., Reitor da Academia de Economia Nacional e da Administração Pública ligada ao Presidente da Federação da Rússia (Moscou).

Pouco tempo atrás, as histórias tradicionais do século passado serviram predominantemente como um objeto de debate sobre as prioridades nacionais. Indústria aeronáutica, engenharia mecânica, construção naval, eletrônica, agricultura e outros setores eram considerados, por políticos e economistas, como as prioridades do desenvolvimento do país e, o que é mais importante, como as prioridades de gastos orçamentários. Apenas em meados da década de 2000, a atenção da elite deslocou-se para os problemas do capital humano. Antes de tudo, a discussão era sobre educação e saúde pública, aos quais, mais tarde, acrescentou-se o sistema de previdência social. O papel fundamental desses setores no desenvolvimento futuro da Rússia foi justificado em detalhes pela primeira vez por E. T. Gaidar no início dos anos 2000 (Gaidar, 2005). Iniciados em 2005, por V. V. Putin e D. A. Medvedev, "projetos nacionais prioritários" consolidaram este papel politicamente.

A Rússia não está sozinha para este desafio. A formação de um sistema moderno e eficaz para desenvolvimento do potencial humano é um problema atual em todos os países relativamente desenvolvidos. Os desafios da época pós-industrial e os problemas demográficos levaram a uma crise do tradicional "Estado de bem estar social", de modo que vários países enfrentaram a necessidade de uma transformação profunda da esfera social. Agora, o processo de envelhecimento da população é um problema persistente, e a demanda por serviços sociais é cada vez maior, sendo assim, é necessário criar um modelo absolutamente novo de Estado Social. Em outras palavras, o que a Rússia enfrenta não são problemas da crise do sistema social criado nos tempos soviéticos, mas é um problema muito mais profundo da crise da sociedade industrial. Portanto, busca por um novo modelo de política social não se refere apenas à área de recuperação do atraso do desenvolvimento, mas aos problemas gerais inerentes a todos os países desenvolvidos, podendo classificar a Rússia como tal usando este critério. O próprio colapso do sistema soviético foi um resultado da crise do sistema industrial com instituições típicas de Estado Social (*welfare state*).

Por isso, a busca por um modelo ideal de desenvolvimento do capital humano pode usar a experiência adquirida no mundo apenas numa extensão mínima, porque sistemas eficazes que atendem a todos os desafios modernos simplesmente não existem. Além disso, *o país que será capaz de criar um modelo moderno e eficiente do desenvolvimento do capital humano terá uma grande vantagem no mundo pós-industrial*<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Rigorosamente falando, a busca de soluções eficazes para os problemas sociais contemporâneos revela-se como um fator muito importante na solução do conjunto de problemas ligados à recuperação do atraso do desenvolvimento. Esta abordagem está na lógica das idéias de A. Gerschenkron, quem considerou o próprio atraso como um fator de desenvolvimento acelerado (Gerschenkron, 1962). O essencial dessa abordagem consiste em que os países menos desenvolvidos podem se dar ao luxo de não repetir o caminho dos outros, pelo contrário, utilizar as tecnologias e as instituições já existentes, criadas por países mais desenvolvidos. No que se diz a respeito da situação atual, sugere-se que se a Rússia conseguir criar instituições eficazes para o desenvolvimento do capital humano (no contexto de uma crise geral nesta área), o país terá uma forte vantagem em redução do atraso econômico em comparação aos países desenvolvidos.

De acordo com a abordagem tradicional (industrial), a interpretação destes setores é reduzida apenas a instituições sociais. Apesar de toda a importância da questão social nos países desenvolvidos modernos, o que se trata do capital humano é uma área de entrelaçamento e interação não apenas entre fatores sociais, mas também entre problemas fiscais, de investimento e políticos. Ao contrário da situação do final do século XIX e da parte do século XX, sistemas de educação, saúde e previdência social abrangem toda a população (considerando a mesma como contribuinte e, também, como consumidor), enquanto a crise demográfica apenas agrava a situação existente. Como resultado, o crescimento das verbas aplicadas nestes setores está se tornando um problema significativo para o orçamento do Estado e pode minar a estabilidade financeira de qualquer país desenvolvido. Além disso, estes investimentos são de longo prazo, isto é, eles fazem parte dos recursos de investimento da nação. Finalmente, a estabilidade política e social da sociedade com população predominantemente urbana depende do funcionamento apropriado desses setores.

Desenvolvimento do capital humano proporciona uma solução para os problemas financeiros e estruturais. Os parâmetros financeiros podem ser medidos pela comparação dos gastos efetivados na Rússia e nos países de níveis comparáveis ou superiores de desenvolvimento econômico, em particular, nos países da OCDE. A Rússia gasta cerca de 1,5-3 vezes menos do seu PIB do que os países da OCDE com a área de educação, e cerca de 3-4 vezes menos com a área de saúde.

Para o desenvolvimento do capital humano, será necessário resolver dois tipos de problemas: primeiro, achar uma forma de alocar recursos orçamentais adicionais para apoiar os empregados de certos grupos sociais; segundo, implementar reformas estruturais nestes setores. Estas duas abordagens são inseparáveis uma da outra. Seria politicamente perigoso e economicamente ineficiente resolver um problema, ignorando o outro. No entanto, no caminho, podem surgir riscos significativos.

Aumento dos salários de médicos e professores, investimento em equipamentos e outras medidas financeiras são um pré-requisito necessário para resolver uma série de problemas urgentes, porém não são suficientes. A qualidade dos serviços nas áreas de educação e saúde está relacionada nem tanto com o nível de remuneração dos empregados nestes setores, mas com o aumento da eficiência do funcionamento destes sistemas. Portanto, não é desejável que a reforma do setor social se encerre com o aumento de gastos orçamentários, em outras palavras, que o primeiro passo seja o único.

Aumento do financiamento sem reformas estruturais ainda pode levar aos resultados negativos. O aumento salarial levará não a uma renovação de pessoal empregado, mas a sua conservação, preservação dos médicos e professores que perderam suas qualificações e não são capazes de melhorar serviços prestados, mesmo que seus salários sejam aumentados em seu dobro. Aumento de despesas para aquisição de equipamentos para hospitais e laboratórios frequentemente leva ao superfaturamento. Além disso, muitas vezes equipamentos não realmente necessários são adquiridos. (Da mesma forma, o aumento do financiamento habitacional no nível atual de monopolização do mercado de construção pode elevar os preços e enriquecer apenas os monopólios locais.)

Deste modo, o aumento do financiamento nos setores do capital humano nos anos 2000 foi apenas o primeiro passo, ainda não é o mais importante, no caminho da recuperação destes setores. Antes de tudo, são necessárias reformas institucionais, seguidas por financiamento. Este é o primeiro princípio da formação do modelo contemporâneo do desenvolvimento do capital humano.

## **Características modernas dos setores da formação do capital humano**

Porém, não é suficiente apenas apontar a prioridade dos aspectos institucionais no desenvolvimento do capital humano em relação ao financeiro. É necessário descrever as características do funcionamento destes setores inerentes à sociedade pós-industrial contemporânea. Em outras palavras, não existem soluções universais, não apenas na área econômica, mas também na área social. Soluções específicas dependem do nível de desenvolvimento da sociedade (seu PIB per capita), assim como do paradigma sócio-econômico predominante.

A natureza dos problemas institucionais da formação do capital humano na Rússia atual, de modo geral, corresponde aos problemas enfrentados pelos países desenvolvidos, apesar do nível significativamente mais baixo do PIB per capita no nosso país. Em grande parte, esta situação deve-se ao legado do período soviético: desenvolvimento demográfico, reprodutivo e baseado no gênero do sistema social soviético tardio reproduzia os padrões de países desenvolvidos<sup>2</sup>.

Existem cinco características (princípios de funcionamento) dos setores ligados à formação do capital humano que precisam ser considerados na sua modernização estrutural. Estas refletem a especificidade das tecnologias modernas: seu dinamismo (atualização rápida) e aprofundamento contínuo da individualização de soluções tecnológicas.

*1. A natureza contínua do serviço.* No passado, a educação dependia, em grande parte, da idade: uma pessoa estudava até uma certa idade, e depois trabalhava. Apenas os doentes procuravam assistência médica. Hoje em dia, as pessoas estudam e procuram assistência médica ao longo de toda a vida. A compreensão do trabalho e da aposentadoria também está se transformando significativamente. Redução do papel da produção em larga escala e o fortalecimento do papel do setor de serviços, juntamente com o fim da relíquia soviética-industrial, a punição legal por inatividade, corrói o conceito de aposentadoria e o conceito de idade de aposentadoria.

*2. Individualização contínua dos serviços.* As pessoas, cada vez mais, escolhem a sua própria trajetória de estudo e caminhos para manter a saúde dentro da variedade de serviços educacionais e de saúde oferecidos. É fácil notar que a idade de aposentadoria, cada vez mais, se torna um objeto da decisão individual: a própria pessoa decide quando parar suas atividades produtivas. Em relação ao sistema de previdência social, isto significa uma diversificação significativa de formas de apoio para idosos.

---

<sup>2</sup> Esta particularidade do modelo soviético de desenvolvimento foi discutida no livro de E. T. Gaidar (1997).

3. *Globalização contínua dos serviços.* As instituições educacionais e médicas competem não com as escolas e os hospitais vizinhos, e também não com as instituições relevantes no país, mas com as mesmas no mundo inteiro. É óbvio que nem todas as pessoas podem se dar o luxo de escolher, mas, com o crescimento de renda e uma redução no preço dos serviços de transporte, a competição global incluirá cada vez mais pessoas. Ao mesmo tempo, a disponibilidade de poupança pessoal, em face da existência do sistema financeiro global, permite que o aposentado esteja cada vez menos dependente do sistema previdenciário do seu país.

4. *Fortalecimento do papel do investimento privado no desenvolvimento do capital humano* (naturalmente decorre das três características anteriores). As três primeiras características listadas significam uma capacitação contínua das pessoas para que elas comprem os serviços de que necessitam. Consequentemente, o papel e a participação da demanda privada crescerão, ultrapassando, cada vez mais, o volume das despesas do Estado em setores relevantes. Pagamentos privados ou co-pagamentos são uma consequência natural e inevitável da modernização tecnológica dos setores do desenvolvimento do capital humano e do bem-estar da população. O crescimento do consumo privado está relacionado ao fato de que o aumento das despesas do Estado encontrou uma barreira natural no final do século XX: recolher mais impostos era impossível, contudo a demanda da população de serviços sociais continuou (e até hoje continua) a crescer, acompanhando o progresso social.

5. *Fortalecimento do papel de novas tecnologias*, que estão mudando radicalmente a natureza dos serviços prestados. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, bem como dos transportes, as formas tradicionais de tratamento médico e educação, cada vez mais, se tornam parte do passado. Isso também vale para a inovação logística.

Temos que levar em consideração todas estas particularidades, pois elas formam a base não apenas de modernização dos setores relacionados ao desenvolvimento do capital humano, mas também da modernização econômica e política do país, incluindo a sua base tecnológica. Ignorá-los cria riscos de conservação e agravamento do atraso do desenvolvimento sócio-econômico da Rússia em relação aos países desenvolvidos.

A globalização aumentou dramaticamente a competição, inclusive a competição institucional no mercado do capital humano. Na Rússia pós-comunista, muitos acreditavam que tínhamos um nível alto do desenvolvimento do capital humano, especialmente em relação à qualidade de educação e do sistema de saúde. Frequentemente, era afirmado que o nível do desenvolvimento do capital humano no nosso país era mais alto que o do desenvolvimento econômico.

De acordo com a tabela, a situação não é tão otimista. Se partirmos da classificação do nosso desenvolvimento econômico e social, o nível de competitividade dos sistemas da educação e da saúde corresponde aproximadamente ao nível de PIB per capita, mas o indicador de qualidade (eficácia) do sistema de saúde (expectativa de vida) está se reduzindo significativamente. Corrigir essa situação não é uma tarefa trivial.

O fato é que, para formação de um sistema desenvolvido de educação moderna ou de saúde, precisamos de uma demanda por serviços de qualidade nesses setores. Era assim que estes sistemas estavam se desenvolvendo até recentemente.

**Indicadores do desenvolvimento sócio-econômico (classificação)**

Indicador	Nível do desenvolvimento econômico e qualidade de instituições
PIB per capita	50
Competitividade econômica	65
Competitividade de educação superior	50
Competitividade do sistema de saúde	63
Expectativa de vida	150 (135-161)
Gastos com cuidados de saúde per capita	70
Qualidade de instituições	118
Corrupção	154
Índice do desenvolvimento do capital humano	65

Porém, o desenvolvimento explosivo das redes de comunicação reduziu drasticamente os custos de transação de serviços relacionados entre o sistema nacional e o sistema global. Atualmente, ingressar em qualquer universidade (se a pessoa é capaz de passar no vestibular), bem como ir a qualquer clínica médica ou hospital é muito mais fácil do que era há 20 anos. Isto custa dinheiro, mas, acompanhando o crescimento econômico, crescerá também o bem-estar da população russa, que, como mostra a experiência, está disposta a investir em si mesma, na sua educação e saúde.

Mas se a demanda efetiva por serviços de alta qualidade está concentrada em instituições educacionais e hospitais médicos estrangeiros, o país está privado de oportunidades de melhorar a qualidade de seus serviços nesses setores, sobretudo porque estes serão procurados por aqueles que têm educação e saúde de qualidade ainda mais baixa no seu país de origem. Assim, a demanda por serviços de qualidade será limitada e, portanto, será limitada a sua oferta. Este é o principal desafio estratégico para o desenvolvimento de setores relacionados à formação do capital humano e para as perspectivas de modernização da Rússia em geral.

Consequentemente, segue-se *o segundo princípio da formação do modelo moderno do desenvolvimento do capital humano: a modernização do país exige não apenas a recuperação do modelo soviético no setor social, e também não um "retorno às origens", mas a formação de um modelo qualitativamente novo de funcionamento do capital humano, cujos contornos estamos apenas começando a compreender.*

## **Problemas de Educação Profissional**

Na Rússia, é comum se orgulhar do nível de escolaridade. Este de fato é relativamente elevado, ainda mais levando em consideração os padrões de país de desenvolvimento médio que acabou de se industrializar, este poderia ser considerado bom <sup>3</sup>.

<sup>3</sup> A idealização do sistema tradicional de educação profissional, formado em condições de industrialização, não é um traço especificamente russo. Por exemplo, H. Siebert escreve: "O sistema universitário alemão, que atraía estudantes estrangeiros e pesquisadores no século XIX ... hoje deixa muito a desejar ... Gostaria muito de obter os resultados da pesquisa de quantos filhos e filhas de políticos alemães, que zelosamente defendem o status quo do nosso sistema do ensino superior, estão matriculados em universidades de elite nos EUA e Reino Unido "(Siebert, 2003, p. 191).

Baseando-se na experiência do século XX e na convicção em universalidade do modelo soviético, seus proponentes apontam duas principais faltas do modelo atual de educação profissional: a primeira, um excesso de especialistas com formação superior e, ao mesmo tempo, uma falta de especialistas do nível técnico secundário e, a segunda, a incapacidade de preparar especialistas de acordo com a demanda do mercado de trabalho, ainda que a demanda é medida pelo número de graduados universitários que começaram a trabalhar na área da sua formação. Formalmente, ambas as afirmações são verdadeiras, embora, como frequentemente acontece, quando o fato é óbvio, nos leva para longe dos problemas reais, e não contribui para a sua compreensão e resolução.

Antes de tudo, a educação moderna é contínua e universal, desta forma, a tarefa da universidade é dar às pessoas a oportunidade de estudar ao longo de toda a vida. O ideal do modelo soviético do trajeto profissional era uma pessoa que, ao se formar numa das instituições do ensino superior, trabalhasse na área da sua formação e tivesse um único registro na sua carteira de trabalho; hoje em dia, este ideal não é mais o limite de desejos pessoais e, também, não é mais o padrão de comportamento desejado pela sociedade e pelo Estado. Em cinco ou seis anos necessários para se formar no ensino superior, surgem várias profissões que no momento da admissão ao ensino superior simplesmente não existiam.

O dinamismo da economia moderna, em que novos campos de atividade e profissões emergem continuamente, exige uma mudança constante de qualificações, educação continuada e adaptação aos novos desafios. Uma pessoa que não seja capaz de aprender constantemente encontra-se afastada do progresso e não pode ser considerada bem sucedida. Todos que sugerem avaliar as instituições de ensino superior pelo número dos formados que trabalham na área da sua formação podem fazer um experimento mental e responder à seguinte pergunta: quantas pessoas profissionalmente bem sucedidas e famosas realmente trabalham na área da sua formação? Pouco provável que sejam muitas.

Os desafios qualitativamente novos que o sistema moderno de educação profissional enfrenta exigem uma maior modernização institucional.

*Garantia de continuidade de educação:* O surgimento da educação de dois níveis (graduação e pós-graduação) atende aos requisitos de tempo, permitindo mudar ou aprofundar a especialização escolhida no período da graduação. No entanto, esta estratégia deve ser continuada na forma de oferta de vários programas de pós-graduação reconhecidos pelo Estado.

Universidades estão se transformando gradualmente, de um espaço de ensino para jovens (pessoas que acabaram de concluir o ensino médio ou serviço militar) em instituições que oferecem educação profissional para todas as idades. Obviamente, no passado, nas universidades existiam programas de educação suplementar (cursos de reciclagem e treinamento profissional, assim chamados "programas para adultos"), mas estes desempenharam um papel secundário em relação ao ensino superior regular. Hoje em dia, a estrutura dos cursos universitários deve tornar-se muito mais equilibrada tanto no sentido da estrutura etária, quanto na variedade de programas oferecidos.

Convergência e entrelaçamento de programas de níveis diferentes não implicam em ignorar as diferenças de idade e experiência dos alunos. Na formação dos programas e na seleção de trainees, é importante distinguir programas para pessoas com nenhuma experiência profissional (e de vida) - *pre-experienced* - e com tal experiência - *post-experienced*. Em alguns casos, isso é bastante óbvio: por exemplo, ingresso para um curso de graduação não implica nenhuma experiência, enquanto para admissão aos cursos empresariais ou para cursos de

reciclagem dos funcionários públicos, experiência prévia é necessária. Mas, para uma série de programas (por exemplo, mestrado), a exigência de experiência não é tão óbvia, no entanto, isso influencia significativamente o conteúdo destes programas. Por exemplo, para alunos com uma experiência profissional, não apenas a comunicação com o professor é importante, mas também a comunicação com outros membros da turma. A qualidade de ensino em programas do nível avançado é altamente dependente da seleção dos seus participantes.

*Ensino superior universal.* Mais uma peculiaridade da sociedade pós-industrial é a demanda universal de ensino superior. É evidente que o sistema de educação não consegue acompanhar a demanda, satisfazendo-a não apenas no sentido de quantidade, mas também de qualidade. Isso causa um rápido crescimento do setor do ensino superior, aos custos da sua qualidade. Ao mesmo tempo, não podemos dizer que, durante os últimos 20 anos, a situação de educação superior na Rússia tem se deteriorado. O número de boas universidades permaneceu o mesmo - algumas mantiveram as suas posições, algumas pioraram, mas surgiram novos líderes. O país tem recursos para oferecer ensino muito bom para cerca de 30-40% dos formandos no ensino médio, assim como ocorria nos tempos do socialismo. Porém, atualmente, mais de 100% dos formandos no ensino médio ingressam nas universidades e, naturalmente, como resultado, ocorre uma deterioração da qualidade do ensino em média.

Será que isso significa que seria necessário limitar o número de universidades? Se as pessoas querem obter um diploma de educação superior, elas devem ter essa oportunidade. No entanto, a comunidade profissional e o mercado de trabalho também precisam de ferramentas para avaliar a qualidade dos profissionais formados. Não é que elas não existem - os empregadores sabem muito bem sobre universidades cujos graduados se destacam. Além disso, numa série de indústrias, é necessário adicionar uma avaliação profissional, que ocorre fora da universidade.

Cursos de bacharelado aplicado podem contribuir para atenuar a pressão sobre o sistema do ensino superior pela demanda em massa. Estamos falando sobre a integração do ensino profissionalizante do nível médio com o ensino universitário. Esta medida não deve ser universal, mas, com a demanda universal de ensino superior, não podemos negar a possibilidade da integração de alguma parte das instituições de ensino profissionalizante com as universidades. Tais cursos de bacharelado são planejados para oferecer educação profissional aplicada (parecido com a de escola profissional), que não necessita de conhecimentos fundamentais, mas os seus programas devem ser realizados dentro da universidade e fazer uma parte do programa do ensino universitário, o que permitiria aos alunos continuar a sua formação posteriormente.

Os estudos recentes chamam atenção para os riscos sociais e políticas da educação superior universal relacionados principalmente às expectativas exageradas em relação à carreira profissional de muitos graduados universitários que não atendem as exigências da qualificação obtida. Ainda é difícil avaliar se isso seria um fator de desestabilização, mas o surgimento de cursos de bacharelado aplicado poderia atenuar a tensão potencial.



*A internacionalização de educação.* Boas universidades russas encontram-se num ambiente de competição, ainda que é uma competição global e não nacional. Universidades estão competindo tanto pelos alunos quanto pelos professores. Isto é uma circunstância nova na vida universitária russa, com a qual ainda precisamos nos acostumar. Uma universidade boa nos tempos soviéticos sempre poderia escolher tanto os alunos e quanto os professores. Os alunos eram atraídos por nome, os professores - por nome e salário. Agora, a situação mudou completamente.

Três fatores (as tendências demográficas, a abertura do país e um aumento significativo no bem-estar) são limitantes para aumento de ingresso de estudantes nas universidades russas. Alunos e ouvintes futuros podem escolher no mercado global de serviços educacionais e realmente fazem a sua escolha. Isso se aplica à formação universitária e, também, aos vários outros programas: as empresas russas de grande porte estão cada vez mais incentivando seus funcionários a fazer treinamento empresarial no exterior. Da mesma maneira, cresce a competição por professores que possam ensinar e realizar pesquisas em nível mundial.

A resposta inicial dos colegas russos a esta tendência foi importar educação: começaram a implementar os programas educacionais dos parceiros estrangeiros, oferecendo, em alguns casos, seus diplomas ou certificados. Isso foi um primeiro passo natural, seguindo a lógica da formação das empresas nacionais.

No entanto, com a estabilização econômica e política, emergiu uma outra questão mais complexa e importante: são as universidades russas capazes de exportar os serviços educacionais, isto é, atrair estudantes estrangeiros, ser uma plataforma conveniente para o trabalho de pesquisa dos cientistas estrangeiros <sup>4</sup>? Sabe-se que a proporção de universidades russas no mercado de educação internacional é pequena - da ordem de 2-3%, enquanto as universidades chinesas já ultrapassam a Rússia neste indicador.

A fim de fortalecer a posição do país nesse mercado, em primeiro lugar, é necessário expandir o uso do idioma Inglês, que de fato já se tornou uma linguagem global, especialmente em ciência, e, portanto, o mesmo ocorre na Educação. Na época da União Soviética, a atração de estudantes estrangeiros sugeria que eles aprendessem o idioma russo antes. Atualmente, a fim de fortalecer a posição da educação russa no mundo, é necessária uma expansão sustentada e significativa dos programas de ensino em inglês.

Naturalmente, a introdução de programas em Inglês não pode ser artificial e primitiva. Parece estranha a situação quando um professor e todos os alunos falam russo, mas se comunicam em Inglês. No auditório, deve estar presente uma massa crítica de pessoas que não falam russo.

---

<sup>4</sup> A questão de exportação dos serviços educacionais recentemente começou a atrair a atenção dos pesquisadores nacionais (ver: Galichin et al, 2009; Agranovich et al, 2010; Belyakov et al, 2011).

No entanto, para sua participação, o programa deve ser oferecido em Inglês. Adicione a isso a formação de ambiente internacional nas instituições do ensino superior, incluindo um design bilíngue de interiores (cartazes, anúncios, etc.)

Esforços especiais são necessários para atrair estudiosos estrangeiros. Em parte, este processo pode ser promovido através da concessão de apoio financeiro pelo governo russo. Contudo, isso é muito pouco e as universidades devem encontrar, em seus orçamentos, recursos para a criação de departamentos e laboratórios onde cientistas com renome global poderiam trabalhar. Certamente, o problema não é apenas de financiamento - é necessário ter uma motivação intelectual para pesquisa na Rússia em colaboração com os colegas russos. Sugerir argumentos relevantes não é uma tarefa fácil para as universidades russas.

*Integração de Ciência e de Educação.* Nas circunstâncias atuais, seria muito importante superar a divisão rígida entre as universidades e institutos de pesquisa herdada do sistema soviético. Dada a rápida atualização de conhecimentos e tecnologias, tal separação se torna não apenas artificial, mas também contraproducente. Universidade é um lugar onde atividades de pesquisa são desenvolvidas e só por esta razão também ensinam. Universidade sem pesquisa é essencialmente uma escola técnica ou de comunidade.

*Individualização de Educação.* Atualmente, há amplificação de trajetórias individuais na Educação. As preferências individuais se manifestam nem tanto na escolha da instituição de ensino superior, quanto na personalização dos seus programas. Pessoas físicas e jurídicas estão reivindicando suas exigências específicas de competência que devem ser proporcionadas por instituições do ensino superior.

Abordagem individual, hoje em dia, não conduz ao desenvolvimento de um programa único para cada indivíduo, embora isto seja possível. Um programa individual de estudo está se configurando como uma combinação de um grande número de módulos oferecidos pela instituição de ensino. É a possibilidade de escolher que se torna um passo importante no caminho do desenvolvimento da trajetória individual de estudo.

A organização modular permite que a pessoa combine o programa não apenas no tempo, mas também no espaço. Em primeiro lugar, o curso de formação pode ser estendido, alternando com trabalho prático, e os módulos necessários podem ser escolhidos em função dos problemas práticos. Em segundo lugar, os módulos separados podem ser assistidos em outras universidades, incluindo universidades estrangeiras. De fato, o processo de Bolonha na área de Educação procura resolver exatamente este problema. Portanto, além de personalizar as trajetórias de ensino, deve haver alguma coordenação internacional de programas universitários, permitindo validação dos cursos de uma universidade para obter o diploma em outra. Acreditação internacional e reconhecimento mútuo (bilateral e multilateral) de cursos universitários são pré-requisito para o desenvolvimento de educação profissional.

6. *Modelo financeiro - reforço do papel do investimento privado* (pessoas físicas e jurídicas). Educação contínua, personalizada e global aumenta o papel dos rendimentos privados neste setor e, conseqüentemente, das despesas particulares (pessoais) na formação da estratégia educacional pessoal. O crescimento da educação paga geralmente é associado com a transformação pós-comunista, acompanhada por uma crise orçamentária grave. Na realidade, houve uma superposição de duas crises - a orçamentária e a sistemática. Razoavelmente, a superação da crise fiscal da década de 2000 não levou a um enfraquecimento do papel do capital privado no desenvolvimento do sistema educacional. Pelo contrário, o investimento privado por pessoas físicas e jurídicas destinado à educação aumentou. Naturalmente, os fundos são

aplicados não apenas nos setores tradicionais de ensino (secundário e superior), mas também em novas formas de ensino de pós-graduação (profissional).

7. *Novas tecnologias.* A educação moderna, cada vez mais, vai se afastar da forma tradicional de transferência do conhecimento na forma de escuta passiva de palestras e exames. Mudanças são associadas ao desenvolvimento rápido de tecnologias de informação e comunicação, e, presumivelmente, avançarão em duas direções.

Por um lado, aumenta o papel de metodologias ativas de ensino para garantir a eficácia na compreensão do conhecimento e para aumentar sua orientação prática. Refere-se a todos os tipos de simuladores, simulações, estudos de caso, e, especialmente, do trabalho de conclusão do curso.

Por outro lado, cresce a importância da aprendizagem individual através da participação em cursos oferecidos online. Atualmente, as principais universidades disponibilizam suas aulas na Internet ativamente, em domínio público, oferecendo a todos seus possíveis ouvintes futuros a exploração do conteúdo destes programas. Naturalmente, isso não significa a oportunidade de receber (ou seja, vender) os diplomas pela Internet, trata-se do assunto de estimular o interesse no desenvolvimento de novos programas e atrair novos alunos para a universidade.

8. Finalmente, no que diz a respeito às condições específicas russas, para melhorar a qualidade de educação profissional, é necessário *abandonar a prática do recrutamento militar obrigatório*. Recrutamento distorce seriamente a situação no mercado de Educação. Este fator estimula uma demanda adicional pelo ensino superior, ainda que de má qualidade. Recrutamento militar universal está contrariando os desafios da demografia e economia pós-industriais, proporcionando uma distorção na motivação profissional e no mercado de trabalho. Esta questão requer uma análise separada. Neste caso, observamos apenas que, se Bill Gates, para evitar o serviço militar, tivesse que completar sua formação na universidade e depois escrever uma tese desnecessária durante o Doutorado, então o mundo, talvez, teria mais um engenheiro ou mesmo um professor, mas a companhia Microsoft não existiria.

## **O Sistema de saúde atual**

Na Rússia, a população sempre confiou mais na universidade estadual que em um médico particular. Exatamente por isso, quando é preciso pagar pelos serviços médicos, um cidadão russo é mais tolerante do que quando precisa pagar por Educação<sup>5</sup>. O desejo de não economizar em saúde aumenta com o aumento da prosperidade econômica e da cultura geral da sociedade.

Ao discutir os princípios do funcionamento e da reforma do sistema de Saúde atual, destacam-se duas características principais (as quais, ao mesmo tempo, são problemas) que devem ser levadas em conta: primeiro, um crescimento rápido de interesse de uma pessoa instruída em sua saúde e, segundo, a assimetria de informação. Estes problemas são relacionados e determinam-se mutuamente. Conforme o crescimento do bem-estar e do nível de instrução da sociedade, o valor da vida humana vem crescendo, e indivíduos estão preparados para tomar cuidados com a sua saúde sempre, e não apenas quando adoecem. Assim, a demanda por serviços relacionados à saúde (e médico-preventivos) está crescendo significativamente. Ao mesmo tempo, um homem instruído moderno deixa de ver um médico como portador de

conhecimento sagrado, mas normalmente procura entender as recomendações recebidas do médico, tende a controlar o médico e, portanto, em parte, se responsabiliza pelos resultados de seu tratamento.

De um ponto de vista prático, esta situação deve levar à maior transparência do sistema de saúde, bem como ao aumento de concorrência entre médicos e hospitais. Isso, por sua vez, enfraquecerá a ligação entre o paciente e qualquer outro plano de saúde, e assegurar ao paciente o direito de escolher o médico e o hospital. Naturalmente, em caso extremo, a pessoa pode atravessar as fronteiras nacionais e escolher entre os médicos (e os hospitais) de vários outros países.

Isso já acontece na prática. Pessoas que têm dinheiro tendem a receber serviços médicos no espaço global, escolhendo especialistas mais adequados de acordo com a sua consideração. Levando em conta a importância do sistema de saúde para a população na sociedade pós-industrial, a possibilidade de ter acesso aos serviços médicos de qualidade se torna cada vez mais prioritária no sistema de valores da classe média, ou seja, a demanda global pelos serviços relacionados à saúde vai continuar a crescer.

Estas tendências devem ser consideradas na formulação de regras e princípios de organização do sistema de saúde. Entre os passos importantes na formação do sistema moderno de saúde podemos destacar os seguintes.

1. Antes de tudo, é necessário criar condições para concorrência entre os médicos, bem como entre os hospitais. Para nossa sociedade, isso é uma direção fundamentalmente nova, já que a prática soviética tradicional era prender o paciente à clínica, ainda com acesso limitado às informações sobre o seu estado de saúde. (As pessoas mais velhas lembram-se que era proibido entregar o prontuário médico ao paciente.) Enquanto isso, o “desligamento” do cliente de uma clínica ou hospital, bem como a possibilidade de ter acesso a diferentes especialistas e também ter informação completa sobre o seu estado de saúde é uma medida importante para superar a assimetria de informações. Tentativas de restringir a concorrência no mercado de serviços médicos vão empurrar a demanda efetiva de dentro do país para o exterior e também vão forçar os cidadãos cada vez mais a procurar ajuda nas instituições médicas estrangeiras.

---

<sup>5</sup> O primeiro Comissário soviético do Ministério da Saúde, N. A. Semashko, acreditava que não é necessário pagar muito aos médicos, porque “o povo sustentará um médico bom, enquanto dos maus médicos nós não precisamos” (ver: Shishkin et al, 2004 p. 7).

Podemos tentar contradizer isso argumentando com a tese banal sobre os perigos da automedicação. Mas, neste caso, não estamos falando sobre automedicação, mas sim sobre a possibilidade de participar ativamente no controle da sua saúde e assumir a responsabilidade por isso.

2. Um dos requisitos mais importantes para superar a assimetria de informação é *o prontuário eletrônico universal*. A pessoa deve ter a oportunidade de visitar vários médicos, sem repetir os exames já realizados, ou, pelo menos, minimizando as possíveis repetições. É uma tarefa bastante difícil em termos técnicos, já que seria necessário garantir a compatibilidade de informações com os diferentes tipos de equipamentos médicos. O projeto é complexo e exige grandes investimentos, mas é o projeto que merece investimentos. No futuro, este processo vai chegar a um nível global, já que o prontuário eletrônico deve ser lido em clínicas de todos os países desenvolvidos. Ter este tipo de prontuário não é um dever, mas um direito de cidadão. É por isso que os pagamentos são aceitáveis: caso alguém optou por ter este tipo de prontuário, ele deve pagar por sua criação e manutenção.

3. Outro fator de competição é *o fortalecimento gradual do sistema de seguro médico*. Nós estamos falando sobre o sistema de seguro médico completo, em que as companhias de seguros estão competindo por cliente, e não sobre a situação atual, em que as seguradoras apenas efetuam a passagem dos pagamentos orçamentários do Estado. É pouco provável que conseguiremos formar este mercado sem abri-lo para as companhias de seguros estrangeiras. O desenvolvimento do sistema de seguro de saúde vai resolver a questão dos pagamentos efetuados por pessoas físicas <sup>6</sup>.

4. A questão da *relação entre financiamento público e privado no sistema de saúde* precisa ser discutida separadamente. O entendimento tradicional (embora formalmente não articulado) é que o Estado deve prestar assistência em massa, enquanto os tratamentos sofisticados (e caros) requerem financiamentos especiais, nos quais geralmente participam os cidadãos. Entretanto, não deve ser negligenciada a lógica oposta: serviços de saúde universais, que abrangem casos simples de doença, podem ser pagos por famílias (ou pelas seguradoras privadas de saúde), enquanto os casos graves que exigem a intervenção de profissionais altamente qualificados (incluindo estrangeiros) e equipamentos sofisticados, devem ser da responsabilidade do Estado (do orçamento do Estado). Por exemplo, o sistema de saúde de Cingapura está baseado nestes princípios.

---

<sup>6</sup> "Em uma sociedade industrial desenvolvida, que tem mostrado uma alta demanda por serviços de saúde, o uso generalizado de pagamentos privados é inevitável " (Gaidar, 2005. p. 578).

5. O Estado deve concentrar sua atenção na *criação de centros hospitalares e escolas de medicina capazes de competir no mercado global*. O critério de sucesso de um hospital deve ser não a presença de equipamentos de alta tecnologia, mas o número de pacientes estrangeiros que procuram tratamento no mesmo e, portanto, estão dispostos a pagar por seus serviços. Tais instituições devem ser criadas, promovendo o atendimento para a demanda efetiva do exterior e para pacientes internos.

Esta abordagem pode ser considerada elitista, contrária aos princípios de justiça social. No entanto, na prática, as instituições de elite podem se tornar uma "locomotiva" que estimulam o crescimento do nível geral de saúde no país. Criação dos centros de elite deste tipo deve fazer parte da estratégia de Moscou e algumas outras grandes cidades do país, especialmente dos centros universitários. O surgimento de tais instituições seria um fator para o desenvolvimento de inovação na escala regional.

6. Finalmente, o *desenvolvimento de tecnologias que proporcionem atendimento personalizado* merece uma atenção especial. A tendência do desenvolvimento da ciência médica e de tecnologia consiste em surgimento, no futuro próximo, de remédios personalizados, o que vai significar uma transformação radical de todo o sistema de saúde.

## **As perspectivas futuras do sistema de previdência social**

A situação e as perspectivas de desenvolvimento do sistema de previdência social são uma das questões-chave do debate econômico e político moderno na Rússia, bem como na maioria dos países desenvolvidos. De fato, a estabilidade social, política e econômica da sociedade dependem do estado do sistema de previdência social. Aposentados são um eleitorado estável que normalmente não ignora a participação nas eleições. Fundos de previdência são uma fonte de dinheiro para investimentos. As despesas relacionadas com aposentadoria são um artigo orçamentário importante do Estado e têm um impacto significativo sobre o equilíbrio orçamentário em geral. Em outras palavras, neste item se entrelaçam os problemas fiscais, de investimento, sociais, e políticos de qualquer país desenvolvido.

Da mesma forma que as duas áreas sociais discutidas acima, o sistema de previdência social na sociedade pós-industrial deve ser qualitativamente diferente do modelo tradicional em relação à escala dos problemas a serem resolvidos, bem como em relação das expectativas da população. Na formação do sistema de previdência social futuro, é necessário encontrar respostas para algumas perguntas difíceis.

Primeiro, quais são as fontes de receita para o fundo de previdência e como assegurar o equilíbrio orçamentário do fundo? Do ponto de vista de reposição de verbas, o equilíbrio orçamentário depende da taxa de contribuição previdenciária, do ponto de vista de gastos, a questão prioritária é a idade de aposentadoria.

Segundo, o que é a idade de aposentadoria? Esta não é apenas uma questão puramente financeira, mas também uma questão de justiça social? Com que idade uma pessoa pode e deve deixar de trabalhar, qual deve ser a contribuição previdenciária para receber uma aposentadoria digna? Os defensores do aumento da idade de aposentadoria, além de fatores financeiros, apontam para o início mais tardio de trabalho na população em média (como uma consequência do aumento do prazo de aprendizagem) e, também, para um aumento gradual da expectativa de

vida. Os oponentes apontam para a baixa expectativa de vida no nosso país em comparação com os países desenvolvidos e da importância de manter as conquistas sociais do passado soviético.

Terceiro, qual é o significado da expressão “aposentadoria digna”? Como garantir que a aposentadoria não signifique uma perda dramática na escala social e renda, especialmente em comparação com os valores que a pessoa acabou de receber? Em outras palavras, é a questão de saber se é possível viver de uma aposentadoria e manter o seu status social.

Quarto, surgiu um problema particular de aposentados de idades avançadas, cuja solução não pode ser reduzida ao volume de dinheiro pago.

E, finalmente, em quinto lugar, é necessário determinar o futuro do sistema de previdência - o seu modelo estratégico de longo prazo.

Todas estas questões apresentadas estão intimamente relacionadas. Porém, as respostas devem ser procuradas em vários níveis e para cada questão separadamente.

A discussão atual está quase completamente dedicada ao aumento da idade de aposentadoria - o tema que sem dúvida é muito interessante e socialmente relevante, porém não é o mais doloroso e urgente. Isso porque ninguém elevará a idade de aposentadoria para aqueles que estão próximos de se aposentar, o aumento de idade de aposentadoria vai atingir pessoas que hoje são jovens. O tema não é o mais atual, porque aumento da idade de aposentadoria politicamente aceitável não resolve o problema fiscal, o equilíbrio do fundo de previdência, mas apenas ameniza a tensão.

O saldo do fundo de previdência é uma questão importante do ponto de vista da estabilidade macroeconômica em geral, mas não é um problema específico da aposentadoria. Fundo de pensão na sua forma atual está tecnicamente separado do orçamento federal. É conveniente considerá-lo uma parte do orçamento federal, então as despesas do fundo podem (devem) ser cobertas não apenas pelas contribuições previdenciárias, mas também por conta de outras receitas (impostos). Em qualquer caso, isto seria justo na medida em que o nosso sistema de previdência se baseia na solidariedade das gerações - o princípio de que aqueles que trabalham pagam por outros que não trabalham.

Equilibrar o orçamento do fundo de aposentadoria através do aumento da idade de aposentadoria é um caminho possível, porém ineficiente. Aumentar a idade de aposentadoria dentro dos limites politicamente aceitáveis (máximo de cinco anos) não resolve, mas apenas ameniza o problema do déficit do fundo, e apenas no curto prazo. Além disso, estamos falando sobre um equilíbrio do fundo mantendo o nível atual, bastante baixo, de pensões, mas não do seu aumento até um nível em que aposentadoria não leva à redução do bem-estar da pessoa.

Outra solução poderia ser um aumento significativo no tempo de serviço para receber a aposentadoria completa, em oposição à pensão social mínima. Existe uma proposta de aumentar o tempo de serviço dos atuais 5 para 20 anos. Esta decisão é justa, no entanto, também não vai dar resultados significativos em termos do equilíbrio financeiro <sup>7</sup>.

A discussão de questões da estabilidade financeira e da justiça de decisões apenas desvia a atenção de outras questões estratégicas, em particular das questões relacionadas ao futuro do sistema de previdência. O debate, de fato, gira em torno de temas e realidades gerados durante os últimos 100 anos da existência do sistema de previdência, embora no último quarto de século, na estrutura econômica e social dos países desenvolvidos, houve mudanças radicais que exigem uma nova abordagem para resolver os problemas do sistema de previdência.

O sistema de previdência tradicional foi estabelecido no período de transformação das sociedades agrárias em industriais e destinava-se para apoiar trabalhadores assalariados industriais, que perderam contato com terra e não tinham outra fonte de renda senão salários.

O sistema de previdência, com base no princípio de “aquele que trabalha paga outro que não trabalha”, teve sua origem na Alemanha sob o chanceler Otto von Bismarck, quando, em 1889, em resposta ao crescimento dos sentimentos socialistas, ele propôs a criação de uma pensão do Estado a partir de 60 anos de idade, embora a expectativa de vida média fosse em torno de 45 anos. Da mesma forma, quando o sistema de previdência foi introduzido no Reino Unido por Lloyd George em 1908, esses números eram de 55 e 45 anos respectivamente. O estabelecimento da idade de aposentadoria na União Soviética em 1930 (55 anos para mulheres e 60 para homens) estava seguindo as mesmas "regras" - a expectativa de vida naquela época não ultrapassava 45 anos.

De fato, isso era um pequeno prêmio para um grupo pequeno de pessoas que sobreviveram até se aposentar. Além disso, a aposentadoria não se estendia à população rural, que constituía a maioria da população: acreditava-se que os agricultores têm grandes famílias nas quais os jovens sustentam os velhos. Desta maneira, o sistema de previdência não era um fardo pesado sobre o orçamento.

Durante a segunda metade do século XX, a situação mudou. A expectativa de vida tem crescido, e a idade de aposentadoria caiu - em algum momento elas trocaram de posição. A população urbana cresceu, ou seja, aumentou o número daqueles que podem qualificar-se para receber a aposentadoria. Depois, a concessão de aposentadorias estendeu-se para a área rural (na URSS isso aconteceu em 1960). Em seguida, a pirâmide demográfica inverteu-se e, como resultado, pessoas de idades mais avançadas chegaram gradualmente a dominar na população em relação aos jovens. Em consequência, a quantidade de empregados diminuiu, e a quantidade de aposentados cresceu. Em geral, as mudanças demográficas, sociais e econômicas levaram a uma crise do sistema de previdência tradicional, característica do século XX.

---

<sup>7</sup> O debate sobre a idade de aposentadoria e o tempo de serviço está acontecendo atualmente em quase todos os países desenvolvidos. Do ponto de vista dos problemas russos, a experiência da França nos últimos cinco anos parece interessante. F. Sarkozy tomou a decisão de elevar a idade de aposentadoria de 60 para 63 anos (independentemente do sexo). Isso causou indignação pública, de modo que o socialista F. Hollande eleito em 2012 sugeriu retornar a idade de aposentadoria para 60 anos, mas apenas para os trabalhadores envolvidos em trabalhos pesados que já atingiram 41 anos de tempo de serviço.



Outra característica da sociedade moderna consiste na existência de uma atitude inequívoca dos cidadãos em relação à perspectiva de aposentadoria. Enquanto no passado, a maioria das pessoas queria parar de trabalhar ao atingir a idade da aposentadoria, hoje em dia, cresce o número de pessoas que não querem se aposentar, bem como a quantidade de indivíduos para quem a pensão do Estado não vale nada. O primeiro grupo inclui os funcionários públicos, juízes, professores e acadêmicos que estão constantemente lutando pelo direito de trabalhar acima do limite. (Sob pressão deles, o governo periodicamente faz as alterações apropriadas na legislação <sup>8</sup>). Um número crescente de profissionais autônomos está trabalhando tanto quanto precisam e não planejam se sustentar com a pensão do Estado ao atingir a idade de aposentadoria, ao contrário, eles escolhem suas próprias estratégias individuais de aposentadoria.

À luz de todas essas mudanças, o debate atual sobre a reforma da idade de aposentadoria parece artificial. Aderindo à lógica dos “pais-fundadores” do sistema moderno de aposentadoria, hoje em dia, a idade de aposentadoria nos países desenvolvidos deveria ser 90-95 anos, e, em alguns países, ainda maior. Politicamente, isso parece um absurdo, mas financeiramente é justo.

Em outras palavras, a sociedade moderna cresceu mais rápido do que seu modelo de previdência, projetado para as condições existentes logo no início da economia industrial.

A busca por um sistema contemporâneo de aposentadoria deve ir além do debate sobre a idade, soluções fundamentalmente diferentes devem ser procuradas, para as quais o problema da idade de aposentadoria não tem tanta importância <sup>9</sup>. Um modelo de previdência de longo prazo deve ser formado com base nos princípios enunciados no início deste artigo.

O homem moderno pode e deve construir sua própria estratégia de vida, incluindo a preparação para a idade avançada. Ele pode guardar dinheiro em casa sob o travesseiro ou no fundo de pensão, investir em cônjuge ou em filhos na esperança de que eles não vão deixá-lo na sua velhice. Desde o momento em que a punição legal por inatividade foi cancelada na Rússia, foi reconhecido que cada pessoa em qualquer idade tem direito de trabalhar ou não trabalhar.

A estratégia de aposentadoria se torna cada vez mais individual, e será baseada em quatro formas alternativas de organização da vida depois de deixar trabalhar ativamente. Primeiro, a pensão do Estado (social e contributiva); segundo, os fundos de pensão privados incluindo fundos empresariais de pensões; terceiro, os investimentos no setor imobiliário que podem providenciar uma renda para ser usada na idade avançada (uma estratégia típica de moscovitas com renda média) e, finalmente, o quarto, os investimentos em família, que vão apoiar a pessoa idosa.

---

<sup>8</sup> O exemplo mais recente desse tipo foi a abolição do limite de idade para o presidente do Supremo Tribunal da Federação Russa em maio de 2012. Anteriormente, foram tomadas decisões semelhantes para o presidente do Tribunal Constitucional, os chefes da Academia Nacional de Ciências e das universidades.

<sup>9</sup> Reconhecendo a condicionalidade desta analogia, devemos notar que a discussão sobre a idade é semelhante à discussão sobre o tratamento de servos (humanizá-los, limitar os direitos dos senhores de vendê-los), quando já foi reconhecida a necessidade da destruição total da instituição.

A experiência econômica e o bom senso sugerem que nenhuma dessas estratégias de aposentadoria pode ser considerada totalmente confiável. Os sistemas de previdência social dos países socialistas aparentemente estáveis entraram em colapso. A crise financeira levou a grandes perdas dos fundos de pensão privados. Rendimentos imobiliários também são sujeitos a flutuações, em particular, no contexto da crise econômica. Finalmente, a família não cumpre as esperanças relacionadas.

Portanto, uma estratégia de pensão razoável é a diversificação, personalização e privatização. A própria pessoa compara e avalia os riscos, cria uma estratégia individual baseada na combinação dessas quatro opções, dentro das quais os fundos privados (poupança) desempenham um papel principal (outras três das quatro opções das estratégias de aposentadoria se baseiam neles).

Isso não significa um desligamento do Estado. O Estado deve proporcionar e promover principalmente a extensão máxima da vida ativa profissional de uma pessoa, isto é, dar prioridade ao desenvolvimento do sistema da saúde pública, prevenção, propaganda de estilo de vida saudável. Além disso, o Estado deve manter o sistema de previdência social contra invalidez e a pobreza extrema, ajudando aqueles que não conseguem se sustentar sem este auxílio. Em última análise, o Estado deve ser responsável pelo apoio aos pobres e deficientes físicos, mas isso não se refere à idade de aposentadoria.

Um tema independente é o apoio aos idosos aposentados que precisam de ajuda quando o apoio não pode ser dado pela família. Aqui, o dinheiro por si só não é suficiente, é preciso organizar um serviço especial, e isso é a função mais importante do Estado.

Podemos dar uma série de contra-argumentos contra estas sugestões, começando do seu caráter desumano até a incapacidade do homem de construir sua estratégia planejada por muitos anos. Todos estes argumentos devem ser objeto de debate público. Isso é uma questão muito mais séria do que a questão sobre a idade própria para obter os escassos benefícios do Estado.

Por isso, é necessário reconhecer que o debate atual sobre o sistema de previdência em geral e sobre a idade da aposentadoria em particular é uma rua sem saída. Nós não vamos avançar na sua decisão sem reconhecer isso e começar a olhar para o problema de previdência sob um novo ângulo, compreendendo as necessidades reais do homem moderno e da sociedade moderna.

\* \* \*

Esta revisão conduziu o autor a uma conclusão bastante simples e direta. Ramos do desenvolvimento do potencial humano se tornam a prioridade nacional inquestionável para o país. No entanto, isso não significa um financiamento reforçado destes setores, mas condução de reformas estruturais sérias que atendam aos desafios e princípios do século XXI.

## **Bibliografia**

- Agranovich M. L. et al. (2010). *Internationalization of Higher Education: Trends, Strategies, Future Scenarios*. Moscow: Logos. [Агранович М. Л. и др. (2010). Интернационализация высшего образования: тенденции, стратегии, сценарии будущего. М.: Логос.]
- Belyakov S. A. et al. (2011). *Exports of Educational Services: An Analysis of Managerial Decisions*. Moscow: Delo. [Беляков С. А. и др. (2011). Экспорт образовательных услуг: анализ управленческих решений. М.: Дело.]
- Gaidar E. T. (1997). *Anomalies of Economic Growth*. Moscow: Eurasia. [Гайдар Е. Т. (1997). Аномалии экономического роста. М.: Евразия.]
- Gaidar E. T. (2005). *A Long Time*. Moscow: Delo. [Гайдар Е. Т. (2005). Долгое время. М.: Дело.]
- Galichin V. A. et al. (2009). *Academic Mobility in the Internationalization of Education*. Moscow: Universitetskaya Kniga. [Галичин В. А. и др. (2009). Академическая мобильность в условиях интернационализации образования. М.: Университетская книга.]
- Siebert H. (2003). *The Effect of a Cobra*. St. Petersburg: St. Petersburg University of Economics and Finance. [Зиберт Х. (2003). Эффект кобры. СПб.: Изд-во Санкт-Петербургского университета экономики и финансов.]
- Shishkin S. V. et al. (2004). *The Russian Health Care: Payment in Cash*. Moscow: HSE. [Шишкин С. В. и др. (2004). Российское здравоохранение: оплата за наличный расчет. М.: Изд. дом ВШЭ.]
- Gerschenkron A. (1962). *Economic Backwardness in Historical Perspective*. Cambridge, Mass: The Belknap Press of Harvard University Press.

## **Capital Humano: Desafios para Rússia**

*Vladimir Mau*

*Afiliação do autor: Academia Presidencial Russa de Economia Nacional e Administração Pública (Moscou, Rússia). Email: [rector@rane.ru](mailto:rector@rane.ru).*

Educação, saúde e sistema de previdência social são fontes chave do crescimento econômico moderno. Eles precisam de uma transformação profunda a partir dos desafios colocados pela era pós-industrial. Os novos princípios de transformação desses setores incluem individualização dos setores, suas privatizações (um papel cada vez mais crescente de gastos privados), demanda de longo prazo

por estes, globalização (concorrência internacional) e desenvolvimento de tecnologias radicalmente novas para provê-los.

*Palavras-chave:* capital humano, educação, saúde, sistema de previdência social, política social e econômica.

*JEL:* E24, G23, H75, I15, I18, I25, I28.